

ALTERNATIVA EM MEIO À CRISE

De acordo com a mais recente pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), realizada em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e com o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV/EAESP (GVcenn), 4 em cada 10 brasileiros possuem uma empresa, sendo que a taxa de empreendedorismo no país em 2015 foi de 39,3%, o maior índice em 14 anos.

No entanto, grande parte dessas pessoas está exercendo a atividade por necessidade – são os chamados empreendedores por necessidade. Para se ter uma ideia, a porcentagem desses novos empresários passou de 13% em 2014 para 36% em 2015.

Tal fato se deve principalmente à atual crise econômica, que tem estimulado as pessoas a buscarem alternativas de sustento, diante dos cortes de custos nas empresas, aumento do desemprego e falta de novas oportunidades de trabalho.



ELAS SÃO MAIS RENTÁVEIS

É cada vez mais intensa a discussão sobre a questão da igualdade de gênero nas organizações. Apesar de muitas empresas não adotarem políticas de inclusão das mulheres em cargos executivos, um estudo do Peterson Institute for International Economics pode fazer as corporações repensarem suas condutas.

Depois de analisar 22 mil companhias de 91 países, a pesquisa apontou que ter profissionais do sexo feminino em altos cargos pode proporcionar resultados mais lucrativos para as organizações. As empresas que ampliaram em até 30% a presença de mulheres em cargos de alta gerência apresentaram um crescimento de aproximadamente 15% em sua rentabilidade.

O estudo ainda mostrou que cerca de 60% das corporações não contam com mulheres em seus conselhos e mais de 50% não possuem executivas no topo da hierarquia, em cargos como CEO, CFO, CIO etc. Por fim, menos de 5% têm uma mulher como CEO.

Já a Noruega pode servir de exemplo para os outros países quando o assunto é diversidade de gênero: 40% de suas companhias têm profissionais do sexo feminino nos conselhos e 20% no *C-level*.



CEMITÉRIO DIGITAL

Quando algum usuário do Facebook morre, seu perfil pode ser transformado em um memorial, para que familiares e amigos possam homenagear e compartilhar suas memórias na *timeline* do falecido.

Pois bem, de acordo com Hachem Sadikki, doutorando em estatística da Universidade de Massachusetts, nos EUA, o crescimento do Facebook irá estagnar nos próximos anos e a rede social se tornará uma espécie de cemitério digital. Baseando-se em dados demográficos e do próprio Facebook, o pesquisador concluiu que a plataforma – que atualmente conta com mais de 1,5 bilhão de usuários – terá mais perfis de pessoas mortas do que de vivas em 2098.

Hoje, mais de 60% dos usuários têm menos de 35 anos. Portanto, se o crescimento mundial do site de fato estagnar, ou perder adeptos entre os jovens, isso realmente poderá acontecer.



ON-LINE É MAIS BARATO

Parece que o *e-commerce* tem atraído cada vez mais consumidores. De acordo com um levantamento da consultoria CVA Solutions, o número de pessoas que compraram produtos eletrônicos ou de linha branca (fogão, geladeira, micro-ondas, ar condicionado) pela internet aumentou de 65,6% em 2014 para 71,9% em 2015.

Apesar da praticidade que o *e-commerce* oferece, muitos consumidores não abrem mão da experiência. Dos 7.359 entrevistados, 75% afirmaram que vão até a loja para ver e ter contato com o produto antes de comprá-lo pela internet por um preço menor.

CARISMÁTICOS À FRENTE

Quando sentimos empatia por uma pessoa costumamos dizer que ela tem carisma. Mas como explicar essa característica capaz de cativar qualquer um?

Um estudo recente realizado por pesquisadores da Universidade de Queensland, na Austrália, dedicou-se a entender o comportamento das pessoas carismáticas. Por meio de testes de inteligência e personalidade, 417 participantes foram avaliados em quesitos como habilidades sociais e grau de carisma. Eles também tiveram que responder a perguntas no menor tempo possível e reagir a estímulos bruscos.

Ao analisar os resultados, os estudiosos perceberam que as pessoas mais carismáticas eram as que possuíam maior rapidez de raciocínio. Segundo eles, indivíduos dotados de pensamento ágil conseguem formular mais opções de respostas às situações, podendo escolher a mais cativante.

